



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História



Alexsandra Aparecida Cardoso Barbosa

**Congada: Vivência pretas e as lutas
contra os preconceitos que atingem a
festa**

Uberlândia
2023



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História



Alexsandra Aparecida Cardoso Barbosa

Congada: Vivência pretas e as lutas contra os preconceitos que atingem a festa

Tese feito para apresentação de Trabalho De
Conclusão De Curso do Instituto de História, da
Universidade Federal De Uberlândia, como exigência
parcial para obter Título de Graduação em História –
Licenciatura.

Professora Orientadora: Dr.^a Ivete Batista da Silva
Almeida

Uberlândia
2023

Alexsandra Aparecida Cardoso Barbosa

Congada: Vivência pretas e as lutas contra os preconceitos que atingem a festa

Tese feita para apresentação de Trabalho De
Conclusão De Curso do Instituto de História, da
Universidade Federal De Uberlândia, como
exigência parcial para obter Título de
Graduação em História – Licenciatura.

Uberlândia, novembro de 2023

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ivete Batista da Silva Almeida

Profa. Dra. Iara Toscano Correia

Profa. Dra. Jorgetânia da Silva Ferreira

**Uberlândia
2023**



Resumo: Esse trabalho tem como objetivo central mostrar todas as formas de preconceito e assédios que acontecem na festa de congada na cidade de Uberlândia, com alguns relatos de pessoas que participantes, junto com meus relatos. Explico como se pode trabalhar a congada dentro da sala de aula, e como e necessário contar a história dos negros em sala de aula, fora da época do dia 20 de novembro, pois a maioria das escolas e professores só lembra de trabalhar esse assunto com os alunos nessa época do ano, e eles merecem saber que os negros não foram somente escravizados, mas que eles também têm história lindas, que também vieram de reinados grandiosos. Conto também um pouco da história do congado nas cidades de Romaria MG e Salitre De Minas, cidades pequenas e a diferença de congada nessas cidades para a cidade de Uberlândia. Usando autores como Jeremias Brasileiro, Leila Gonzalez, entre outros, para explicar melhor o motivo de ter esses preconceitos dentro da festa de congada.

Palavra-chave: Congada, racismo, feminismo, luta LGBTQIA+, escola.

Congada: Black experiences and the fight against the prejudices that affect the party.

Abstract: This article's central objective is to show all the forms of prejudice and harassment that occur at the congada party in the city of Uberlândia, with some reports from people who participate in the party, along with my reports about the congado party. I explain how the congada can be worked on in the classroom, and how it is necessary to tell the history of black people in the classroom, outside of November 20th, as most schools and teachers only remember to work on this subject with students at this time of year, and they deserve to know that black people were not only enslaved, but that they also have beautiful histories, that they also came from great reigns. I also tell a little about the history of congado in the cities of Romaria MG and Salitre De Minas, small towns and the difference between congada in these cities and the city of Uberlândia. Using authors such as Jeremias Brasileiro, Leila Gonzalez, among others, to better explain the reason for having these prejudices within the congada party.

Keywords: Congada, racism, feminism, LGBTQIA+ struggle, school.

Sumário

Introdução	01
1 Congada Em Minas Gerais	
1.1 O que é a Congada?	02
1.2 Congada Na Cidade De Uberlândia MG	04
1.3 Congada Na Cidade Romaria MG	07
1.4 Congada Em Salitre De Minas	09
2 Lutas Contra Preconceitos Na Festa De Congada	
2.1 Mulheres Na Congada.....	12
2.2 Comunidade LGBTQIA+ Na Congada	15
2.3 Racismo	17
2.4 Congada Nas Escolas	19
Considerações Finais	21
Referências Biográficas e Sites	22



Introdução

De acordo com a “LEI N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003”¹ é obrigatório ter no currículo das redes de ensino o tema da História e Cultura Afro-Brasileira, mas infelizmente não são todos os professores do ensino que cumprem essa lei trazendo esse tema para a sala de aula. Não são todos os professores e professoras que gostam de tratar sobre esse tema em sala de aulas, por vários motivos, pode ser que não dominem o estudo sobre o tema, ou ter medo da discussão que pode ser gerada em sala de aula pelos alunos, entre outros motivos, mas de acordo com a lei eles tem sim que tratar sobre o tema da história da escravidão e sobre a cultura Afro-brasileira que foi deixada de herança pelos escravizados que passaram pelo nosso país.

Quando são tratados esse assunto em sala de aula geralmente é tratado em novembro no mês da consciência negra, quando a escola acha que deve trazer pessoas negras para ensinarem sobre essa história que não é tratada em sala de aula para os alunos. Por experiência já vivida no meu tempo de escola, em aula sobre Brasil na escola minha professora chegou a pular a aula sobre escravidão no Brasil, pelo medo da discussão sobre racismo que poderia ter gerado em sala de aula, mas em novembro pediu para eu e minhas amigas que éramos participantes da festa de congada na cidade, para que organizássemos uma apresentação com a história do congado para que possamos apresentar a turma.

Inspirada na autora Grada Kilomba em seu livro Memórias Da Plantação, vou trazer minhas experiências, e a experiência de outras pessoas com o tema sobre a congada e as formas de preconceitos que a festa tem, não somente o preconceito racial da festa, mas também o abuso com mulheres, a falta de empatia pelas pessoas da comunidade LGBTQIA+, o racismo, entre outras coisas. As entrevistadas para esse trabalho foram, Vicentina Cardoso (vó), Elia Rosa, Sirley Ribeiro, Julia Almeida. As entrevistas eu realizei durante a festa de congada que participamos, conversando com elas e anotando as falas para que pudesse ser usada neste trabalho, com a minha avó são experiências que ela me conta em almoços de família.

¹ Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no.%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso 16/10/2023

Vou aborda um pouco da história da festa de congada nas cidades de Uberlândia, Romaria e Salitre De Minas, que são as festas que estou presente todos os anos. Também vou tratar do assunto sobre o ensino desse tema nas escolas, pois os estudantes merecem sim saber mais sobre a história dos escravizados e o motivo da nossa sociedade ter um racismo estrutural tão marcantes a ponto de professores não quererem tratar desse tema em sala de aula.



Capítulo 1: Congada em Minas Gerais

O que é a congada?

A Festa da congada ou festa do congado, é uma manifestação cultural afro-brasileira que tem a junção das religiões também de matrizes africana com o catolicismo. Os santos que se louva na festa são, Nossa Senhora Do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia, Pretos Velhos, entre outros entidades e Orixás. A festa é bastante conhecida no estado de Minas Gerais, mais presente na região sudeste do estado. Assim como o carnaval é uma festa planejada e aguardada o ano todo pelos participantes, e bastante colorida, mas é uma festa religiosa e feita com muita fé pelos seus participantes.

Os grupos de congada são chamados de ternos, são compostos por várias pessoas, cada terno é formado por capitães ou capitãs, madrinhas, bandeireiras, caixeiros, repiliqueiros, em caso de ternos com nomes de Moçambique tem os gungueiros e patagongueiros. Os ternos com a nomeação de Catupés, congo, marujo e marinheiro tem em seus componentes capitães, madrinhas, bandeireiras, caixeiros, repiliqueiros, chocalho, e os acompanhantes que todo terno tem. Como já dito os ternos com o nome de Moçambique, tem as madrinhas, capitães, bandeireiras, gungueiros, patagongueiros e caixeiros. Os grupos são divididos por vários estilos, batidos, danças, cores e nomes, em cada cidade tem um estilo diferente e nomes diferente. Cada grupo tem o capitão ou capitã e madrinha responsável por ele que faz acontecer tudo dentro do terno, ficam responsáveis pela organização de roupas para cada componente, os instrumentos, divisão do dinheiro dentro do terno, para que no dia da festa saia tudo organizado e bonito.

O funcionamento de um terno de congada é como um quartel, temos capitães e capitãs, que são os responsáveis principais pelo terno, quem guia o terno e dá os comandos principais para os músicos que tocam os instrumentos. As bandeireiras são as que cantam e dançam para louvar os santos, são chamadas de filhas de Maria, são as que carregam o estandarte, ou bandeiras, com as imagens de Nossa Senhora Do Rosário e São Benedito, entre outros estandartes com outras imagens que também pode existir dentro da festa de congada. Os caixeiros que temos em todos os ternos e como se fossem os soldados em um quartel, dentro da congada são chamados de soldados de São Benedito, os caixeiros

são os que tocam a caixa do congo, que tem de vários tamanhos. Nos ternos de Catupés, congo, marujo e marinheiro tem os repiliqueiros que é um instrumento com um barulho agudo que faz parte da caixaria desses ternos. Nos ternos de Moçambiques temos os gungueiros, as gungas são umas latinhas que ficam no calcanhar de quem as carregam, te umas sementes dentro dessas latinhas que fazem barulho e firam um instrumento que faz parte da congada. Por fim temos os patagongueiros, que tocam a patagonga que é igual um chocalho, mas de um formato maior.

A festa do congado não teve uma origem muito religiosa, teve o início na África quando as pessoas faziam um cortejo para os reis e rainhas como forma de agradecimento pelo bom governo que eles davam para os seus súditos. No filme Mulher Rei do ano de 2022, mostra a forma que era feita essas homenagens para seus reis e rainhas, com muita música, danças e cantos pela gratidão que os súditos têm por eles, no filme as formas de danças as canções e músicas, dá para ter uma comparação a festa de congada. Na colônia os negros tiveram que deixar de agradecer seus reis e rainhas para louvarem santos da igreja católica, já que a religião deles eram demonizadas. De início era Nossa Senhora Do Rosário, depois conseguiram trazer esse louvor para São Benedito, e somente depois de muitos anos conseguiram trazer os seus orixás para a festa também.

A maioria dos cantos da festa do congado ainda atualmente, falam sobre o fim da escravidão e a gratidão que os negros têm aos Santos e Orixás por ter conseguido sobreviver a escravidão e ainda ter tantos negros vivos. Ainda atualmente cada cidade tem o seu reinado perpetuo, que também são louvados com cantos de gratidão, como os negros faziam na África. Um reinado perpetuo significa que aquelas pessoas são coroadas e ficam até a morte, pode ser que a coroa passe para alguém da mesma família após sua morte, mas pode acontecer que de não continuar na família. Todos os cargos na festa do congado e passado de pai para filho ou filha, como cargo de capitão e capitã, madrinhas e assim vai passando, mas pode acontecer desses cargos sair da família.

Na tradição do congado várias histórias que são passadas de geração para geração, no meu caso ouviam essas histórias em almoços de domingo em família quando a minha avó reunia todas as netas para contar as mesmas histórias que ouvia de sua avó para nós, histórias como da Nossa Senhora Do Rosário no Mar, Nossa Senhora na Árvore, entre outras fantástica que minha avó contava e conta até hoje sobre a congada. Jeremias Brasileiro em seu livro Congadas De Minas Gerais, mostra várias dessas lendas que são contadas entre nós congadeiros, segue um exemplo dessas lendas:



Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de História



Já na praia, açoitados, acorrentados e famintos, vendidos aos lotes pelos traficantes escravocratas, os escravos presenciavam a imagem de Nossa Senhora, a redentora. E os homens brancos com seus instrumentos, não conseguiram retirá-la das águas. Os índios, os caboclos, fracassaram na mesma tentativa de recuperar a imagem sagrada. Quando surgiram os pretos pés descalços, moçambiqueiros que eram oriundos de Moçambique, seus tristes tambores falantes conseguiram emocionar Nossa Senhora e por isso tomaram-se os seus escoltadores oficiais. (BRASILEIRO Jeremias, 2000, p. 25 PDF)

Como são lendas sempre tem alterações de como são passadas de geração em geração, essa lenda quando era contada pela minha avó ela contava falando os nomes de cada terno que tem na cidade de Uberlândia, eu criança com a imaginação cheia de ideias imaginava que foi pela escolha de Nossa Senhora no Mar que nascia o nome de cada terno por causa dos seus batidos. Das histórias que eram contadas quando eu era criança, a que eu mais gostava era a que meu pai contava, que quando ele era criança em uma das festas de congado em uma viagem para Romaria/MG chovia muito e todos os ternos ainda dentro dos ônibus temia pela chuva que estava muito forte, assim o capitão do terno desceu do ônibus com seu bastão foi no pé da igreja colocou o bastão em pé sozinho no chão e o seu chapéu em cima, começou a clamar para a Nossa Senhora e São Bendito, e assim o céu começou a clarear, e todos os capitães fizeram o mesmo, o sol saiu e assim puderam fazer uma festa linda de congada na cidade de Romaria/MG. Então uma história que marcou a infância do meu pai, acabou marcando a minha também, e assim e para nós do congado histórias que ouvimos desde criança que nos deixa marcados para a vida toda.

Congada Na Cidade De Uberlândia MG

A festa de congada na cidade de Uberlândia MG tem aproximadamente 146 anos de tradição, a festa acontece desde o século XIX, antes mesmo da cidade ser uma cidade, era um povoado, e mesmo com a escravidão que ainda tinha no nosso país os negros realizavam a festa de congada, escondidos dos seus senhores já que na época eles não podiam ter crenças e nem religião a não ser o catolicismo. Após a abolição da escravidão no Brasil em 1888, os negros da cidade de Uberlândia puderam realizar a festa de congada livremente na cidade e claro que teve o preconceito como tudo que é feito por negros tem esse preconceito, um preconceito que já está estruturado em nossa sociedade infelizmente.

Na cidade de Uberlândia há aproximadamente 24 ternos de congada divididos em Marujo, Marinheiros, Catupés, Congos e Moçambiques, sem contar os ternos que vem na festa que acontece no mês de maio na cidade também. A festa que acontece no mês de maio não é tão grande quanto a que acontece em mês de outubro, ela acontece na igreja de São Benedito que é localizada no bairro Planalto, sempre no primeiro domingo do mês de maio. A festa do mês de maio é linda de se ver também e ela cresce a cada dia mais dentro da cidade, e a festa que mais tem ternos de outras cidades, pois por ser uma festa menor que tem menos terno dentro da cidade que participa e feito convites dos festeiros dessa festa para ternos de fora da cidade fazendo com que a festa de maio fique grande e mais bonita com a presença de ternos diferentes.

Corria um boato que essa festa de maio foi criada para que os ternos novos na cidade participassem dessa festa no mês de maio por dez anos, mas com algumas regras como não ter brigas dentro do terno, ter um número de quantidade de dançantes nesse terno, e ser um terno respeitado na festa, assim depois desse período se o terno cumprisse com todos os requisitos poderia se registrar na prefeitura junto a Irmandade do Rosário e começar a sair na festa que acontece no mês de outubro. Esse boato e contato por alguns participantes da festa que acontece no mês de maio, pois os ternos Catupés do Mansour e Moçambique Quilombo Dos Palmares foram dois ternos que saíram da festa de maio e passou a fazer parte da festa do mês de outubro.

Atualmente o Congado na cidade de Uberlândia é conhecido como patrimônio cultural imaterial fazendo com que seja preservado na cidade, mas infelizmente por causa da maior festa de congado da cidade que acontece em outubro ser localizada no centro da



cidade, muitos moradores que moram lá na região central da cidade todos os anos tentam fazer abaixo assinado ou demonstram com atos racistas que não concordam que a festa aconteça. Um ato racista que ficou marcado no início da festa desse ano foi que moradores do prédio localizada atrás da igreja do Rosário atiraram ovos em um terno que estava se despedindo para ir embora da igreja, dias após o ato a mulher que foi uma das moradoras que jogou os ovos se pronunciou na sua rede social falando que jogaram ovo sim e que na próxima vez iriam jogar outras coisas, pois os moradores já estavam cansados de todo ano ter aquela bagunça na porta da casa deles. Infelizmente esses atos racistas na festa do congado vem desde o início da festa, e está presente até os dias atuais, mas a luta contra esse tipo de racismo é grande, mas nunca vamos parar de lutar.

O congado começa a acontecer sempre após a bandeira de aviso no mês de julho, a bandeira do aviso é quando os ternos aparecem na igreja com suas guias, que são as bandeirinhas que ficam na frente do terno que geralmente carrega a imagem de Nossa Senhora Do Rosario e São Benedito, para que o padre de a bênção para o início da festa de congada do ano, após a bandeira do aviso já se inicia o período de congada, aonde os ternos começam a realizar os leilões e ter eventos de congada na cidade, esses eventos vão até o dia da festa. A principal festa na cidade acontece sempre no segundo domingo de outubro, mas antes temos os leilões como já citado e a semana da novena na porta da Igreja do Rosário que é localizada no centro de Uberlândia.

A Igreja do Rosário foi construída em 1893 pelos negros, pois ainda tinha aquela distinção de onde os negros podiam ir e aonde eles não podiam ir, como a igreja por exemplo. Atualmente a igreja é “tombada como patrimônio histórico municipal pela lei nº 4.263 de 09/12/1985”², a igreja não é tombada somente por ser referência da congada, mas também por ser uns dos prédios religiosos mais antigo do espaço urbano em Uberlândia.

A festa de congado na cidade de Uberlândia é toda planejada pela Irmandade de Nossa Senhora Do Rosário e São Benedito com o apoio da prefeitura de Uberlândia. A irmandade foi criada em 1916 e tinha o nome de “Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor de Uberabinha”³, ela é considerada a mais antiga das associações da cidade e reconhecida como utilidade pública municipal. As irmandades são bem mais

² Disponível em: [Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Portal da Prefeitura de Uberlândia \(uberlandia.mg.gov.br\)](http://Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Portal da Prefeitura de Uberlândia (uberlandia.mg.gov.br))

³ Disponível em: [Irmandade N S Rosário e São Benedito Congada Uberlândia \(irmandadernsrbsb.wixsite.com\)](http://Irmandade N S Rosário e São Benedito Congada Uberlândia (irmandadernsrbsb.wixsite.com))

antiga do que 1916, foi criada pelos Afrodescendentes com intuito de mostrar para eles que eles também tinham direitos na cidade, mas a verdade era para tentar manter os negros mais calmos dentro da sociedade. Falavam para os negros que dentro das irmandades eles podiam expressar suas religiões, já que na época eles não podiam frequentar as mesmas igrejas que os brancos frequentavam, mas a verdade é que nas irmandades eles queriam eram continuar demonizando as religiões de matrizes africanas já que a igreja católica não aceitava muito bem outras religiões.

“As irmandades religiosas do Reino procuraram integrar toda a população, inclusive os representantes das raças exóticas, como mouros, pretos e até índios que afluíssem eventualmente a Portugal. Desde os primórdios tentou-se sujeitá-los ao catolicismo e a irmandade foi, para tanto, um dos meios mais eficazes. As confrarias de pretos logo se tornaram numerosas em quase todas as comunidades urbanas do Reino e nem ali faltaram associações de indígenas americanos, como a de "S. Tomé dos Índios", na época de D. João IV. A escolha desse santo para protetor desses grupos se deve ao fato de que, segundo a hagiografia popular, esse apóstolo estivera na América e no Brasil, deixando em alguns pontos sinais de sua passagem.”⁴

As irmandades tinham alguns objetivos que era prometido para os componentes, como proteger os seus membros, realizar obras religiosas, entre outros objetivos. Mas sabemos que o que realmente eles pretendiam eram manter os negros em ordem, para que não tivessem motim. De acordo com a autora Julita Scarano as irmandades tanto do Brasil com o de Portugal seguiam o Santíssimo Sacramento, e durante todo o século XVIII teve várias associações religiosas no Brasil. As irmandades que foram criadas para manter a ordem entre os negros ao decorrer dos anos começou a ter outros objetivos, assim quando os negros começaram a cuidar das suas próprias irmandades, começaram a ajudar realmente os seus, um negro ajudando o outro. A irmandade Nossa Senhora Do Rosário e São Benedito é um exemplo, pois começaram juntando dinheiro para comprar cartas de alforria para os escravizados para conceder liberdade a eles, a Igreja do Rosário que acontece a festa do congado todos os anos também foi uma construção feita pela irmandade, na época conhecida como irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor de Uberabinha.

A festa de congada na Cidade de Uberlândia conta com o apoio financeiro da prefeitura da cidade, esse ano foi dado o valor de “R\$ 270.000,00”⁵ pela prefeitura. A

⁴ SCARANO Julita. Devoção E Escravidão. Ano 1978. Companhia Editora Nacional. Pág PDF 38 de 192

⁵ Disponível em: [Convênios e parcerias | irmandadeuberlandia \(irmandadernrsb.wixsite.com\)](http://convênios.e.parcerias.irmandadeuberlandia.irmandadernrsb.wixsite.com)



irmandade do Rosário e responsável pela distribuição desse valor para a realização da festa do congado, para os 24 ternos que tem na cidade foi distribuído o valor de “R\$147.933,00”, esse valor e dividido entre os ternos, para que eles possam se organizar para sair com o terno no dia da festa de congado na cidade.

Esse ano de 2023 tivemos mais um acontecimento histórico na Igreja Do Rosário, na data do dia 02/07/2023 teve a primeira lavagem da igreja para dar início a festa de congada na cidade, não é uma lavagem normal, mas uma lavagem espiritual. Teve a presença de aproximadamente “70 terreiros de religiões de matrizes africanas participaram do cortejo, que saiu da Praça Tubal Vilela e seguiu pela avenida Floriano Peixoto, até o Largo do Rosário.”⁶ Estive presente nesse ato da lavagem da igreja, foi muito emocionante, e uma das coisas que o próprio padre falou no momento é que esse ato histórico aconteceria todos os anos a partir desse, e sempre antes da festa do congado, o ato da lavagem é para limpar espiritualmente a igreja do Rosário para receber a festa do congado, mas vamos ver se esse ato realmente vai durar por muito tempo, pois ao ver os olhares dos moradores da região de ver um monte de pessoas de roupas brancas cheias de guias no pescoço cantando e louvando seus orixás não agradou muito, se a festa do congado já é um problema para eles a lavagem é outro, infelizmente é outra luta contra intolerância religiosa que vamos enfrentar com os moradores da região do centro de Uberlândia.

⁶ Disponível em: [Cerimônia na Praça do Rosário marca início dos preparativos para o Congado 2023 - Diário de Uberlândia | jornal impresso e online \(diariodeuberlandia.com.br\)](https://diariodeuberlandia.com.br)

Congada Na Cidade De Romaria MG

Sabemos que todos os anos a cidade de Romaria MG recebe vários romeiros e fiéis para a festa da Nossa Senhora Da Abadia que acontece sempre no dia 15 de agosto, mas a cidade também tem várias festas religiosas, como folia de reis e a festa de congado. A festa de congado nessa cidade acontece a mais de quatro décadas e traz várias pessoas do Brasil todo, acontece sempre no último domingo do mês de maio. Ao contrário de Uberlândia Romaria não tem muitos ternos de congado da cidade mesmo, lá tem somente 4 ternos de congado composto por um Marujo, um Congo e dois Moçambique.

Nesta cidade quem organiza a festa são os próprios cidadãos da cidade, com apoio da prefeitura e da igreja Nossa Senhora Da Abadia, mas a verba para a organização da festa de congado na cidade não é tão boa quanto a de Uberlândia, pois a prefeitura da cidade alega que tem muitos gastos com a festa de agosto, então a festa é feita mais pelas pessoas que moram na cidade e gostam da festa, juntos com os participantes desses 4 ternos que tem na cidade. Fora esses 4 ternos a cidade recebem muitos ternos de fora também, esse ano a festa teve aproximadamente 20 ternos de congada na festa na cidade de Romaria, uma festa linda de se ver, pois reúne diferentes tipos de ternos, como ternos que tocam como fanfarra, esse ano teve até um terno que tinha somente mulheres não tinha nenhum homem mesmo, foi o terno que mais me chamou a atenção de todos que estavam lá, pois as mulheres tocavam muito bem, e distorcia a imagem que algumas pessoas tem sobre mulher tocar caixa ou mulher sendo capitã de congo.

Na cidade de Romaria MG, o almoço é oferecido para todos que vão para participar da festa, é oferecido no grande galpão da igreja mesmo, mas infelizmente esse ano por falta do auxílio financeiro da prefeitura da cidade a comida não deu para todos, nem para todos os integrantes dos ternos, foi triste de se ver, pois muitos integrantes de congado vão para as festa em outras cidade por fé, e infelizmente não tem dinheiro para levar as vezes nem para comprar água, e as festa de congada são conhecidas pelas suas comidas, comidas de São Benedito como diz nos congadeiros, então ver pessoas que passaram fome por falta de auxílio da prefeitura da cidade foi muito feio. Em Uberlândia os almoços são feitos em cada terno no seu quartel, e os convidados sempre são bem-vindos a juntar se para essa grande comunhão, mas mesmo com todos os ternos comendo em seus quarteis a prefeitura de Uberlândia ajuda bastante cada terno financeiramente, para que aconteça essa grande festa do tamanho que é.



Em Romaria, a festa é linda e grande e acontece há muitos anos também, então a prefeitura tinha que se organizar mais para dar o apoio financeiro que a festa merece. Tirando esse triste ocorrido a festa desse ano de 2023 foi muito bonita também. Romaria é conhecida pela coroação da santa e por fazer ela voar do altar que fica no palanque em frente à igreja, até para dentro da igreja, é lindo de se ver, essa passagem da santa é feito tanto na festa da Nossa Senhora Da Abadia no mês de agosto, quanto na festa de congado no mês de maio.

As festas de congada em cidade pequena são mais bem recebidas do que em cidades grandes como Uberlândia, em Romaria é muito difícil ter atos racista por causa da festa de congado, geralmente em cidades pequenas festas como a da congada que atrai muito mais pessoas para a cidade ajuda os cidadãos da cidade na economia, gerando empregos durante esses períodos da festa. Nas ruas que passamos com o terno de congada nessas cidades pequenas as pessoas saem para fora para ver a beleza da festa, e tratam a gente que não somos da cidade com muita educação e carinho, por exemplo na procissão que tem em Romaria, as famílias ficam nas portas de casa com garrafas de água gelada para dar para nós dançantes, e todo apoio que a gente precisa como por exemplo usar um banheiro a maioria as vezes os familiares da casa nos deixar entrar.

Por mais que a festa de Romaria não tenha muito apoio da prefeitura, as pessoas da cidade conseguem fazer a festa e nos tratar super bem. Como já dito são muito poucos casos de racismo na festa desta cidade, e os casos que têm geralmente não é de pessoas da própria cidade, pois como dito também festas como a do congado é o que ajuda no movimento financeiro que a cidade tem, não somente festa do congado, mas a festa de agosto que atrai pessoas do Brasil todo e até de fora do País e acontece o mês todo, começando no mês de julho. Romaria é uma das cidades que acolhe o congado e faz uma festa maravilhosa, que quase não tem atos de preconceitos, as cidades grandes tinham que começar a seguir exemplos dessas cidades pequenas como Romaria, para tirar o preconceito racial que a festa carrega.

Congada Na Cidade De Salitre De Minas

Salitre de Minas é um distrito da cidade de Patrocínio MG e uma das cidades que eu mais amo ir para a festa de congado. Minha família começou neste distrito, as histórias sobre o congado contadas pela minha Avó Vicentina são todas dessa cidade, por isso fiz questão de colocar ela neste artigo, pois a maioria das histórias que eu sei passadas pela minha avó sobre festa de congo é desta cidadezinha. A festa de congada nesta cidade tem também mais de 100 anos, pois com a história contada pelos os moradores da cidade a festa de congada lá existe mesmo antes do fim da escravidão, nas histórias da minha avó, a melhor época do ano era quando acabava a colheita de café na cidade, até mesmo durante a escravidão nesta cidade os fazendeiros deixavam os negros comemorarem o fim da colheita do café, então alguns negros da região se reuniam e faziam o congo, com batuques e danças para agradecer Nossa Senhora Do Rosario pelo fim da colheita.

Outra curiosidade é que o terno que eu participo aqui em Uberlândia também nasceu nesta cidade, o terno Catupé Do Dona Zulmira, meu Azul e Branco que tenho tanto orgulho de fazer parte, a capitã desse terno a Sirley também conta muito sobre como era a festa de congado neste distrito. As vezes em reuniões ela conta para gente as dificuldades que o Sebastião Afonso teve ao fundar esse terno na cidade, e hoje é um dos ternos mais respeitados dentro da cidade, mesmo eles não morando mais lá, pois o terno agora é registrado na cidade de Uberlândia. A capitã Shirley conta que até convite para ser rainha perpétua na cidade ela já recebeu, por fazer parte da comunidade do congado da cidade desde menina, mas ela recusou pelo fato de não morar mais lá. O terno foi fundado aos “princípios de 1906 em Salitre-MG. O fundador foi Sebastião Afonso e em Uberlândia participa da festa há mais de vinte e cinco anos; o terno popularmente conhecido como azul e branco, vem atravessando gerações.”⁷

Antigamente o terno Azul e Branco realizava as campanhas na cidade de Salitre de Minas, “as campanhas eram realizadas nas fazendas e as vezes sob chuva, chegava-se em determinada casa e fazia uma hora de cantoria para receber algumas prendas: um pouco de arroz, café em coco, mas de vez em quando Nossa Senhora ajudava e aparecia

⁷ BRASILEIRO Jeremias. Congadas De Minas Gerais. Ano 2001. fundação cultural palmares. Pág PDF 56 de 150



um fazendeiro que de bom humor, doava galinha, porco, novilha e até vaca."⁸ Atualmente como tem somente um terno que ainda reside na cidade não é feito mais essas campanhas, pois a cidade toda inclusive os fazendeiros da região já se dispõem a ajudar na festa de congado que tem lá sempre no primeiro domingo de setembro.

Assim como Romaria, em Salitre são os cidadãos e fazendeiros que realizam a festa de congado da cidade, e ao contrário de Romaria e Uberlândia lá não tem nenhum apoio da prefeitura somente das pessoas da cidade mesmo, teve um ano que nem o padre que tem que vir da cidade de Patrocínio para rezar a missa as pessoas envolvida na organização da igreja quis liberar para realização da festa do congado, neste ano desse ocorrido a missa foi celebrada por um ministro que faz parte da organização do congado lá na cidade. Também como Romaria a festa não tem muitos casos de preconceito racial, e uma cidade muito acolhedora, a vista dessa cidade é linda, pois a cidade fica no meio de várias montanhas e independente de onde você estiver na cidade você vê a vista das montanhas. Assim como Uberlândia, Salitre tem reinado perpetuo também, a rainha de lá é uma senhorinha muito simpática, deve ter pelos menos uns 90 anos, e se mostra muito bem de saúde, pois acompanha os ternos de congada pela cidade toda e dança e canta junto com todos, ela é uma gracinha de rainha e uma das mais animadas na festa.

Como a cidade também é pequena a economia melhora durante essas festas religiosas que cidades pequenas em Minas costumam ter, como festa de congada, folia de reis, entre outras festas. Salitre de Minas e um distrito da cidade de Patrocínio MG, o distrito junto com uma outra cidade chamada de Serra de Salitre juntando os dois tem aproximadamente 11.800 habitantes, mas somente Salitre de Minas e bem menos pessoas, quando tem a festa de congada a cidade recebe muitas pessoas, de vários lugares de Minas.

Neste ano de 2023 a festa teve aproximadamente 10 ternos de congado, tendo sido oferecido o café da manhã, almoço e café da tarde é feito pelos festeiros da cidade. Todos os anos é feito um sorteio com as pessoas que apoiam a festa do congado na cidade, no sorteio eles dividem de duas em duas famílias para as refeições dos ternos, fazendo assim não fica tão caro para as pessoas realizarem a festa. Nesta cidade é enviado convite para os ternos que são convidados para ir à festa, para que não saia do controle também, já que eles não têm ajuda financeira da prefeitura.

⁸ BRASILEIRO Jeremias. Congadas De Minas Gerais. Ano 2001. fundação cultural palmares. Pág PDF 57 de 150

Assim como Romaria, a congada em Salitre também temos um acolhimento das pessoas da cidade, e em Salitre mesmo as pessoas de outras religiões como os evangélicos por exemplo dão apoio, pois a congada lá é o que mais movimenta financeiramente a cidade, por isso esse acolhimento de todos. Os evangélicos desta cidade, ajudam na organização e sempre estão lá no apoio dando água para os congadeiros e assistências necessárias.

Na cidade nós congadeiros sentimos como a ancestralidade está presente nesta festa, na porta da capelinha que foi feita pelos escravizados da cidade ainda tem um açoite que era usado para castigar os escravizados que muitas vezes apanhavam até morrer, fizeram uma cruz com a madeira desse açoite que tem na frente da igreja que é localiza bem no centro da cidade. Falando de espiritualidade quem sente ao tocar nessa madeira, a dor que ela era gerada para os negros da época, minha avó mesmo conta que um irmão do seu pai quase morreu neste mesmo açoite. Na religião de matrizes africana que a congada carrega, falamos que essa cruz que foi um açoite e uma cruz de preto velho, pois muitos foram mortos nesse lugar e os negros mantiveram o açoite em forma de cruz lá para nos lembrar dos que se foram.



Capítulo 2: Lutas Contra Preconceitos Na Festa De Congada

Mulheres Na Congada

Por muito tempo as mulheres no congado não tinham muito voz, mas isso foi mudando ao decorrer do tempo e das lutas que nós mulheres negras vamos travando até hoje. Até o feminismo excluiu as mulheres negras, o feminismo para as mulheres brancas eram somente luta para igualdade, já para as mulheres negras eram diferentes, pois tinham que lutar para ter igualdade em tudo, entre os homens e mulheres brancas também. “Ser negra e mulher no Brasil, repetimos, é ser objeto de tripla discriminação, uma vez que os estereótipos gerados pelo racismo e pelo sexismo a colocam no nível mais alto de opressão.”⁹

As mulheres sempre estiveram presente nas festas de congada, mas eram nos bastidores, como na cozinha, na organização, limpeza. Mesmo com alguns ternos sendo fundado por mulheres elas não podiam ter os mesmos cargos que os homens, como por exemplo ser capitã, tocar na caixa, dançar, entre outros. Por termos uma sociedade machista até mesmo na congada teve essa separação de gênero no qual o homem mandava mais que a mulher dentro do terno, mas felizmente com a mudança que teve e a aceitação feminina fez com que a congada tivesse uma reordenação com as mulheres conquistando é dando mais empoderamento na festa.

Infelizmente a luta das mulheres dentro da festa ainda não teve seu fim, falando como uma mulher negra que participa da festa desde o primeiro mês de vida sei que ainda temos muito o que lutar como os assédios que ainda temos, o pior é que as vezes o assédio não vem nem de quem está de fora de quem vem só para assistir, mas vem de homens que estão participando da festa. O que mais choca nessas situações de assédio é que a congada se trata de uma festa religiosa estamos lá para louvar os santos regentes, e mesmo assim tem homens que se acha no direito de assediar mulheres.

Em algumas entrevistas que realizei com algumas mulheres no congado, de cada dez mulheres nove já sofreu algum tipo de assédio por homens que estão participando da festa, e todas elas falaram a mesma coisa de achar um absurdo eles estarem fazendo isso

⁹ GONZALEZ Lélia. Por um feminismo afro-latino americano. Ano 2020. ZAHAR. Pág PDF: 50 de 361.

em uma festa religiosa. Uma das entrevistadas a Elia Rosa diz que mesmo passando por isso nós mulheres temos que respirar fundo tentar relevar para que possamos terminar a festa com fé, e infelizmente é isso mesmo que a maioria fazemos, pois se formos retrucar sabemos que pode virar briga, e como já é uma luta enorme para mantermos a festa no largo do Rosário essas brigas que acontecem na região pode nos prejudicar e dar mais força para os racistas que querem tirar a festa da região. Muitos casos de abusos na festa acabam passando sem denúncias e por vários motivos, tem mulher que tem medo de denunciar, tem algumas que sabem que a denúncia muitas vezes não faz a diferença infelizmente, mas no meu ponto de vista temos sim que denunciar e fazer com que seja mais notados esses assédios na festa de congado, para que todos possam se conscientizar e tentar mudar isso.

Além do assédio, convivemos o autoritarismo dos homens na festa de congado, pois não são todos capitães que dão o direito de fala para as suas madrinhas, e fora o machismo que muitos deles tem. Sou madrinha do Terno Marujo Nossa Senhora Do Rosário e São Benedito na cidade de Romaria MG, lá nós madrinhas passamos por isso até em uma reunião falamos para o capitão principal o que nos incomodava e ele entendeu que não é somente ele que comanda o terno, e que nós madrinhas estamos lá não para tirar o posto dele, mas para somar com o terno e ajudar, atualmente ele já mudou muito conosco madrinhas e temos mais liberdade para ajudar o terno no seu desenvolvimento.

Infelizmente não são todos os capitães que têm esse entendimento com suas madrinhas e bandeireiras ou até mesmo com madrinhas e bandeiras de outros ternos, pois eu mesmo já presenciei discussão de madrinhas e capitães de ternos diferentes e não ter o devido respeito dos homens com as mulheres. Alguns ternos de Uberlândia não têm capitão, alguns tem e capitãs e infelizmente o que tem de capitão que busca limitar a atividade dessas mulheres que não dão voz a elas e grande. Em uma mesa redonda sobre a congada que ocorria na Universidade Federal de Uberlândia, que era para ser uma mesa para mulheres congadeiras, teve mais homens capitães e uma capitã na mesa, mesmo eles falando que respeitava muito ela, percebi que teve vez de eles cortarem ela ou simplesmente não ouvir o que ela tinha para falar.

No terno que eu participo nós temos uma capitã que é a Sirley, dentro do terno ela é bastante respeitada por todos, além de ser uma das mais velhas no terno também, mesmo ela não estando muito bem de saúde ela não deixa de participar e sempre pede para todos os participantes não deixar o Catupé morrer. Ela é uma mulher de fibra e sempre mostra que ela tem sim que ter voz dentro do congado, já presenciei momentos



dela discutindo com capitães e ganhando como uma dama de fibra. Em conversas com ela falamos sobre essa questão de a mulher aprender a não ter medo de homem e no caso de a congada não ter medo desses capitães que acham que mandam na festa, na discussão que presenciei o capitão perguntou se ela sabia quem era ele na congada e ela falou que ela não era menos que ele, pois ela tinha mais tempo de congada de que ele e ela é uma capitã e que tem o mesmo direito de voz do que ele.

As mulheres do congado tinham que começar a se unir mais para a luta contra o machismo e assédio que tem na festa, começar a ter mais voz e mobilizar mais as pessoas na festa para essa questão, ter mais denúncias em casos de assédios para que fique mais registrados os casos, pois eu só consegui as informações através de conversas que tive com mulheres na festa. As mulheres se unindo e começando a mostrar para os homens que elas também tem forças para comandar a congada, vai começar a diminuir os casos de abusos desses homens na festa, não somente abusos sexuais mas a questão de não respeitar a voz delas também, pois a festa de congada era para ser um momento de união de todos independente de raça, gênero sexual, era para ser uma festa em que todos se sentissem acolhidos para louvar Nossa Senhora Do Rosario e São Benedito, mas infelizmente a festa do congado tem muito o que mudar ainda para que todos se sentem realmente acolhido para isso.

Comunidade LGBTQIA+ Na Congada

Ainda por causa do machismo, as pessoas dessa comunidade se sentem menos ainda acolhidos para participar da festa de congada, pois infelizmente ainda tem pessoas que não os aceitam e acha que a congada também não se deve aceitar. Na mesa redonda sobre a congada já citada acima, teve o questionamento sobre quais papéis essas pessoas devem ocupar na festa de congada, mas as respostas dos capitães presentes foram muito tristes de se ver, fora a zombarção que teve, um dos capitães presentes chegou a zombar falando Deus me livre ter gay e sapatão dançando no meu terno.

A desculpa de muitos capitães que não aceitam as pessoas dessas comunidades é de que eles têm que seguir a tradição da festa, que seria mulheres no estandarte levando Nossa Senhora Do Rosario e São Benedito, e os homens na caixaria como soldados, pois o congado é como fosse um quartel, tem os capitães e soldados que seria os caixeiros, que são considerados soldados de São Benedito. Mas a congada já teve muitas alterações ao decorrer dos anos, então essa desculpa não cabe mais.

Os capitães que estavam presentes na mesa sobre a congada, falaram que até pode aceitar um transexual na festa de congada, desde que ele se vista com o gênero que ele nasceu e faça parte do grupo que ele realmente é como os que nascem homem tem que se vestir como um e tocar caixa, que é inaceitável ver um homossexual na bandeira de Nossa Senhora. Essa fala que ele teve foi um pouco por causa do terno que eu danço, pois no Catupé a nossa capitã não faz essa diferença com as pessoas dessa comunidade, no meu terno temos uma trans que leva o estandarte e dança na nossa bandeira e se veste como nós bandeireira, e o que ela já passou de preconceito por causa disso é inacreditável.

A Julia é a transexual que faz parte da nossa bandeira, e conversando com ela vemos os diversos preconceitos que ela já passou na festa do congado, um dos piores foi com o pai dela mesmo. O pai dela é dono de um terno que não cabe a mim revelar o nome aqui já que não conversei com esse capitão para saber se tinha a autorização, quando Julia não havia transacionado ela dançava no terno do seu pai como caixeiro, mas quando percebeu que ela era trans o pai dela a renegou por um tempo, atualmente ele já aceita, porém para voltar para o seu terno ela não e aceita. Julia conta que geralmente os ternos que a deixam dançar, geralmente fora da cidade ou em viagens, é somente para carregar estandarte, pois é um objeto bastante pesado, ela sente que somente usam a força que ela tem. No Catupé ela foi realmente abraçada como família, nosso terno trata todos como



família, independente da identidade e do gênero, e claro que nosso terno tem seus defeitos, pois todos têm somos humanos, mas essa questão de gênero, cor, e tudo que há preconceito não é relevante para ninguém que queira fazer parte do terno.

Esse ano uma das meninas que participa da bandeira há alguns anos, revelou que é lésbica e que não quer mais sair da bandeira, a capitã Sirley simplesmente olhou para ela e perguntou o que ela queria tocar e ela chorou, pois continuou sendo bem recebida no terno. Nossa capitã tinha que ser um exemplo para muitos capitães que tem na festa, que só inventam desculpas que não fazem sentido, para não aceitarem quem eles não querem na festa.

A desculpa da tradição já não é o suficiente, pois muita coisa já mudou, o fato de agora as mulheres fazem parte da festa, tem dois anos que o terno do Catúpe do Mansour sai com um berrante na festa para tocar na porta da igreja, berrante na festa aqui em Uberlândia é bem novo, alterações de roupas, pois antigamente os ternos como congos e Catupés saiam de chapéu na festa e agora não são todos que saem mais, pois a geração nova não gosta de usar o chapéu. Esses capitães machistas têm que pensar que a congada sempre teve mudanças e sempre vai haver mudanças, como tudo que existe na vida muda, se não for uma mudança hoje manhã vai ter, se eles não aceitam hoje em seus ternos essas pessoas.

Ensinando as novas gerações o que é o certo, terem um pensamento não machista no meu pensamento já ajudaria a próxima geração de congadeiros não deixar morrer a tradição, assim eles aceitam melhor todas as pessoas e podem deixá-los participar do terno em qualquer parte em que se sintam bem. Mostrar que uma festa sem preconceitos é a melhor coisa que a nova geração pode fazer para manter viva a cultura.

Racismo

“Quando chega o mês de outubro e principalmente no segundo domingo, a Praça do Rosário é paulatinamente tomada pelo ressoar de centenas de tambores e de milhares de pessoas negras e centenas de não negros, que ocupam o hipercentro da cidade, interferindo abruptamente no cotidiano urbano, pelo menos em dois dias consecutivos, a fazer ressurgir com maior vigor, o que estava em estágio de espera, o racismo que desperta e revela sua face por meio de discursos preconceituosos.”¹⁰

O autor Jeremias Brasileiro cita Carlos Abel em sua tese de doutorado, pois Carlos Abel fala que se trata de um racismo camuflado, pois todos os moradores da região reclamam, mas não fazem nada por escrito, pois se trata de um discurso racista, mas como eles vão reclamar oficialmente esse discurso racista, já que tem leis que nos protegem, mas não significa que o racismo deixa de existir, pois essas pessoas continuam lá nos atacando no dia da festa. Infelizmente todos os anos têm algo racista que acontece na festa, lembro de um ano que os moradores de prédios na avenida Floriano Peixoto jogaram urina de cima do prédio em nós congadeiros.

Infelizmente o racismo é algo que está presente para nós negros, pois como Silvio Almeida fala, vivemos em uma sociedade que depende do Racismo Estrutural, esse racismo “é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade.”¹¹ Como o racismo já faz parte da sociedade, sonhamos com o fim dele, para que nós negros tenhamos uma vida melhor, sem tantas preocupações, mas ele já é tão fincado na sociedade que esse sonho aparenta ser distante.

Comigo já aconteceu diversos atos racistas na festa de congada, mas o que me marcou, foi quando criança eu era rainha do terno que eu danço, então passou uma pessoa branca puxou meu cabelo e me chamou de preta fedorenta e mandou eu voltar para a senzala que era meu lugar, eu criança com uns 9 anos de idade não entendi, quando minha mãe se aproximou de mim, pois tinha visto de longe o que aconteceu a primeira coisa que eu perguntei era se eu estava fedendo, pois a pessoa tinha me chamado de fedorenta, como eu não entendia ainda o que era senzala eu só tinha achado que eu estava fedendo. No dia minha mãe não chegou a me falar sobre racismo, mas ao passar do tempo fui entendendo o que aquele ato que aconteceu comigo, tão criança, significava.

A luta para mantermos a festa do congada na região central de Uberlândia também é uma luta antirracista, por mais que os moradores daquela região neguem,

¹⁰ BRASILEIRO Jeremias. O CONGADO (A) E A PERMANÊNCIA DO RACISMO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG: RESISTÊNCIA NEGRA, IDENTIDADES, MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS (1978-2018). Ano 2019. Tese de doutorado. Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil. Pág PDF 67 de 268.

¹¹ ALMEIDA Silvio. Racismo Estrutural. Pólen Livros. Ano 2019. Pág PDF 15 de 162



afirmando que é pelo o fato da festa ser muito barulhento e ficar até tarde da noite, e que a gente tinha que ir para lugares mais afastados para realização da nossa festa, mas a vontade deles mesmo é fazer como fizeram com o carnaval por muitos anos deixou de ter o desfile das escolas de Samba na cidade, por causa desse preconceito da população. O que protege a nossa festa do congado naquela região é a questão da igreja do Rosário ser tombada como patrimônio histórico, junto a congada.

O que poucos moradores da região central de Uberlândia sabem, é que aquela Igreja foi construída pelos negros da cidade, e que por muitos anos foi uma igreja que era frequentada somente por negros, e agora por ser uma região central na cidade eles acham que podem nos expulsar de um lugar que é nosso desde o início. A Deputada Federal do PT Dandara está na luta de aprovar um projeto de lei que cria o dia nacional do congadeiro e da congadeira, para a valorização do povo negro do Brasil, pois não é somente em Minas que tem Congada. A Deputada levou uma caravana que reunia vários capitães, madrinhas, capitãs, de vários ternos, cidades e estados, para fazerem o barulho da congada dentro da Câmara dos Deputados em Brasília, acompanhando pelo Instagram da deputada percebesse que essa junção foi linda de se ver, e agora é torcer para que seja aprovada essa lei.

A luta contra o racismo vem de anos atrás e infelizmente temos a sensação de que vamos ter essa luta por muito tempo ainda, mas nós negros não podemos perder a esperança de que um dia ela vai ter fim. E o caminho para o fim desse racismo é um melhor ensino para as crianças, pois não se nasce com esse preconceito contra pessoas negras, ele é ensinado, muitas vezes por pessoas da própria família, mas nós como professores conseguimos plantar em sala de aula que isso é errado, quem sabe no futuro a gente consiga dá um fim ao racismo, para ser um país melhor para todos.

Congada Nas Escolas

Quando criança perguntava a minha mãe o motivo das professoras não falarem sobre congo na escola, e o motivo de quando eu falava sobre congo na escola ser julgada demoníaca pela professora da minha turma, eu tinha somente 7 anos de idade, quando a minha professora falou que eu e minha família fazíamos cultos para demônio, na época eu nem sabia o que era isso, pois na nossa religião Umbanda não existe demônios e nem inferno. Sobre essas questões de preconceitos sempre conversei com minha mãe, pois meu pai é mais nervoso com isso e qualquer motivo era para ele ir à escola fazer reclamação, já com minha mãe ela sempre teve a paciência de sentar e me explicar do que se tratava, de pessoas que não entendem nossa religião e julgavam sem saber a real verdade, sempre levei essas palavras da minha mãe para a minha vida.

Hoje como futura professora vejo que infelizmente ainda as escolas estão cheias de preconceitos em relação a disciplina de religião, e uma matéria que realmente deve ser retirada do currículo é o ensino religioso, durante meus anos de escola era uma matéria que parecia que tinha que ser pastor para ministrar ela, pois os professores responsáveis por essa matéria só sabiam falar sobre a bíblia, conversando com minhas primas que ainda tem aula dessa matéria na escola que elas estudam, infelizmente ainda é assim, um professor que só fala sobre a bíblia e já discuti com aluno por motivo de religião. Se for para manter essa matéria nas escolas que sejam com professores que realmente vão explicar sobre todas as religiões, e não os que vão somente tentar evangelizar os alunos.

Como já dito sobre a LEI N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003, é obrigatório ter o ensino sobre os negros em nossas escolas, mas os professores parecem que só lembram dessa lei quando chega próximo ao dia 20/11, que é o dia da consciência negra. No meu ensino médio tive um professor de História que simplesmente pulou a matéria sobre a escravidão do Brasil que estava previsto no livro didático que iríamos ver sobre esse assunto, o professor simplesmente pulou, eu e outros alunos negros da sala fomos perguntar o motivo, ele disse que o motivo era que sempre que ele dava essa matéria dava discussão dos alunos negros em sala de aula então ele decidiu cortar essa matéria das aulas dele.

Nos meus estágios obrigatórios, passei por duas escolas, uma foi a Escola Estadual Américo René Giannetti e a outra foi a Escola Estadual Professor Juvenília Ferreira Dos Santos, nas duas escolas o tema escolhido pelos professores para eu fazer



minhas aulas supervisionadas foi sobre Racismo e escravidão, os dois professores que me acolheram tiveram esse pensamento que eu como uma mulher negra devia ter como tema de pesquisa dentro da Universidade esses temas, como se uma pessoa negra pudesse se interessar somente por esse tema. Mas mesmo com esse pensamento sobre os professores que me acolheram como estagiária, fui lá e dei minha aula, e acabei desmitificando com as turmas trabalhadas muitas teorias que alguns alunos não sabia sobre a nossa sociedade negra.

Os professores têm que se conscientizar que falar sobre os negros não é somente em novembro, que toda época do ano pode se falar sobre os negros ou a cultura negra que tem vários temas a serem trabalhados, como a congada, capoeira, religiões de matrizes africanas, entre outros. Tem que ser dito que a cultura dos escravizados não morreram com eles, ou não acabou com o fim da escravidão, mas que ajudou na formação da sociedade que temos atualmente.

Em Uberlândia como já dito acontece duas festas de congada na cidade, mas não é todos que sabem da segunda festa do mês de maio, um tema possível e importante para os professores trabalhem com os alunos e até mesmo fazer projetos de pesquisa com eles. Muitos alunos que são congadeiros se sentem acanhados as vezes de falar sobre a festa de congado em aulas ou com professores, pois assim como eu tive professores que demonizavam a festa, infelizmente ainda hoje temos muitos que também não gostam da festa e levam isso para a sala de aula, o fato de não gostar da festa.

Vários ternos de congada têm projetos que podem ser trabalhados com as escolas, levar instrumentos, vestuários, estandartes, para os alunos conhecerem. Participantes mais antigos da festa irem nas escolas para explicar melhor o que é a congada para os alunos, isso sendo fora da época do mês de novembro que é o único mês que as escolas começam a correr atrás dos congadeiros para falar meia hora com os alunos o que é a congada. Os alunos negros têm que saber que os antepassados deles não foram somente escravizados, mas que fomos de grandes reinados africanos que também existiram, já que no início a festa de congado era para festejar os reis e rainhas africanos da época, antes da colonização e escravização dos negros. Infelizmente sobre a nossa história foi apagada muitas coisas, sobre as riquezas que tem em várias regiões africana, é dever do professor em sala de aula revelar essas histórias apagadas sobre a escravidão e o continente Africano.

Considerações Finais

Esse artigo buscou mostrar que dentro da congada existem várias formas de preconceitos, que não existe somente o preconceito racial dentro da festa, preconceitos que infelizmente os próprios negros da festa realizam com pessoas que não são iguais a eles. Por mais que a congada seja uma festa linda para as pessoas que estão do lado de fora assistindo, os preconceitos que rodeiam os participantes da festa estão lá também, as vezes de forma invisível para quem assiste, mas as vezes de forma gritante também.

Preconceitos que fazem parte desde os primeiros vestígios de festa de congada na cidade, pois os negros não podiam realizar manifestações da sua fé. O tempo foi passando e além do racismo, começaram a ficar evidente o machismo, e os preconceitos que eles têm contra a fala das mulheres e as pessoas LGBTQIA+. O intuito desse trabalho é buscar sensibilizar a sociedade para a importância da festa, mantendo as tradições, mas que pode mudar naquilo que expressa preconceito e discriminação. A festa é tradição, mas pode ser mudadas algumas coisas, como aceitar as pessoas independente do seu gênero.

E a luta contra o preconceito não é somente nas festas de congada, mas nas escolas também. Nesse sentido busquei mostrar a importância de que professores entenderão que não é somente em novembro que é época de mostrar para os alunos a cultura dos negros, que existe festa de congada na cidade de Uberlândia praticamente o ano todo, após passar a época de carnaval na cidade, já se inicia os preparativos para a festa de congada. Os professores podem trabalhar sobre a cultura afro-brasileira o ano todo com os alunos, não precisa ser somente a congada, a cultura afro-brasileira é grandiosa e tem vários aspectos que podem ser trabalhados em sala de aula durante o ano.

Por fim, a luta contra esses preconceitos em ambas as partes vem de muitos anos, e infelizmente é uma luta que ainda está longe de acabar, mas se as pessoas se conscientizarem e apoiarem nossa causa, mudando um por um, um dia poderemos ter uma sociedade livre de preconceitos. Para um futuro, em sociedade, na qual ninguém tenha medo de sair na rua e pensar que pode ser, preso, roubado, abordado por policiais, entre outros, para um mundo melhor.



Referências Biográficas

- BRASILEIRO Jeremias, livro Congadas De Minas Gerais, ano 2000, Fundação Cultural Palmares, p. PDF 25 de 150
- BRASILEIRO Jeremias. Congadas De Minas Gerais. Ano 2001. Fundação cultural palmares. Pág PDF 56 de 150
- BRASILEIRO Jeremias. Congadas De Minas Gerais. Ano 2001. fundação cultural palmares. Pág PDF 57 de 150
- GONZALEZ Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Ano 2020. ZAHAR. Pág PDF: 50 de 361.
- BRASILEIRO Jeremias. O CONGADO (A) E A PERMANÊNCIA DO RACISMO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG: RESISTÊNCIA NEGRA, IDENTIDADES, MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS (1978-2018). Ano 2019. Tese de doutorado. Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil. Pág PDF 67 de 268.
- ALMEIDA Silvio. Racismo Estrutural. Pólen Livros. Ano 2019. Pág PDF 15 de 162
- Lei de número 10.639, disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso 16/10/2023
- Informações sobre a igreja, disponível em: [Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Portal da Prefeitura de Uberlândia \(uberlandia.mg.gov.br\)](http://Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Portal da Prefeitura de Uberlândia (uberlandia.mg.gov.br))
- Informações sobre a irmandade, disponível em: [Irmandade N S Rosário e São Benedito Congada Uberlândia \(irmandadernsrsb.wixsite.com\)](http://Irmandade N S Rosário e São Benedito Congada Uberlândia (irmandadernsrsb.wixsite.com))
- Notícia sobre a lavagem da igreja Disponível em: [Cerimônia na Praça do Rosário marca início dos preparativos para o Congado 2023 - Diário de Uberlândia | jornal impresso e online \(diariodeuberlandia.com.br\)](http://Cerimônia na Praça do Rosário marca início dos preparativos para o Congado 2023 - Diário de Uberlândia | jornal impresso e online (diariodeuberlandia.com.br))